



20 ANOS DO PROJETO FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS BOTÂNICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS

Jadna Silveira Rosso Coral, Beatriz Anselmo, Jhenifer de Oliveira Bellettini, Ronaldo Remor, Vanilde Citadini Zanette, Marília Schutz Borges, Silvia Dal Bó, Angela Erna Rossato

Área: Botânica, Etnobotânica, Cultivo e Manejo de Plantas Medicinais

Introdução: Historicamente, o uso de plantas medicinais pelo homem é apontado há 60.000 anos a.C. No Brasil, tal uso é dado antes mesmo da chegada dos primeiros colonizadores no ano de 1500 (1). O conhecimento tradicional das plantas medicinais vem sendo repassado de geração em geração e faz parte da riqueza cultural e popular dos povos tradicionais. Com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, associada a inúmeros diagnósticos, os pacientes são polimedicados, voltando a atenção ao uso das plantas que podem oferecer riscos devido a interações com medicamentos sintéticos. Notícias falsas associadas a propagandas milagrosas sobre as plantas medicinais e vários produtos irregulares disponibilizados no comércio brasileiro são outras questões que chamam a atenção.

Objetivos: a) Integrar saberes entre a comunidade acadêmica da UNESC e as agentes da Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma/SC; b) Promover o uso seguro e correto de Plantas Medicinais pelo resgate do conhecimento popular; c) Incentivar a pesquisa científica e a formação de futuros profissionais na área da fitoterapia.

Metodologia: Mensalmente, ocorre encontro para troca de saberes científicos e populares de uma planta previamente escolhida pelas agentes da Pastoral da Saúde. Posteriormente, a espécie é identificada pela equipe do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz e, em seguida, iniciam-se as pesquisas referentes aos aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos da planta, buscando informações que validam, ou não, a espécie para uso com fins fitoterápicos junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Resultados: Desde o início do projeto, no ano de 2002, até o ano de 2020 foram estudadas mais de 150 espécies medicinais, distribuídas em 60 famílias botânicas, sendo as de maior destaque Asteraceae com 25 espécies, Lamiaceae com 13, Verbenaceae com seis e Fabaceae com cinco espécies. Grande parcela das espécies já são validadas como fitoterápico, mas algumas delas somente com relatos populares inéditos. Quanto aos aspectos de segurança, o projeto contribui significativamente, pois é de desconhecimento da maioria que as plantas medicinais podem ocasionar interações medicamentosas e reações adversas. A partir das informações compartilhadas, um material instrucional é elaborado e o conhecimento replicado para as demais agentes que integram a Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma que não participam dos encontros.

Considerações finais: O projeto propicia aprendizado constante sobre as espécies vegetais de uso medicinal, acesso a fontes de informação confiáveis, valorização do conhecimento popular, empoderamento feminino e integração com o conhecimento



científico na lógica da ecologia de saberes. Ainda promove a manutenção, valorização e propagação dos conhecimentos sobre a utilização de plantas medicinais no extremo sul de Santa Catarina.

Financiamento ou apoio: Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Referências

1) ROCHA, F. A. G. et al. O Uso Terapêutico da Flora na História Mundial. *Holos*, v. 1, p. 49-61, 2015.